

INTRODUÇÃO:

Leptobyrssa Stål, 1873 possui oito espécies válidas (Fig. 1), sendo três registradas no Brasil, duas na Argentina, duas nos dois países e *L. decora* Drake, 1922 na Colômbia e no Equador. É caracterizado pelos longos espinhos cefálicos; capuz triangular; carenas pronotais foliáceas, com uma única linha de células; processo posterior pronotal reduzido; e elevação túmida do hemiélitro deprimida posteriormente. As espécies foram delimitadas principalmente por diferenças no número e disposição de células do paranoto e hemiélitro e pela presença de espinhos e/ou pêlos na borda destas estruturas. Estes caracteres são usualmente aplicados no processo de delimitação de espécies na família, mesmo que nas poucas revisões de gêneros disponíveis eles tenham sido documentados como altamente variáveis. Além disso, as espécies do gênero foram alvo de disputa entre especialistas do grupo, culminando na sinonimização de *L. nigritarsis* Monte, 1937 com *L. steini* (Stål, 1858). Essa briga também refletiu em atos nomenclaturais em outros gêneros de tingídeos Neotropicais. Assim, o objetivo desse trabalho é o de revisar o gênero *Lep tobyrsa*.

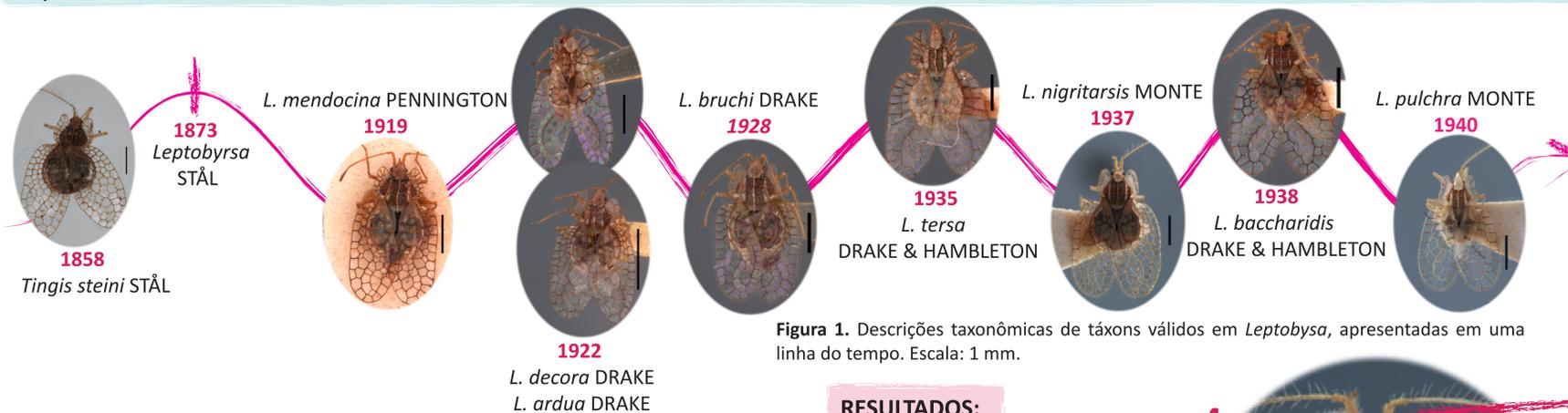
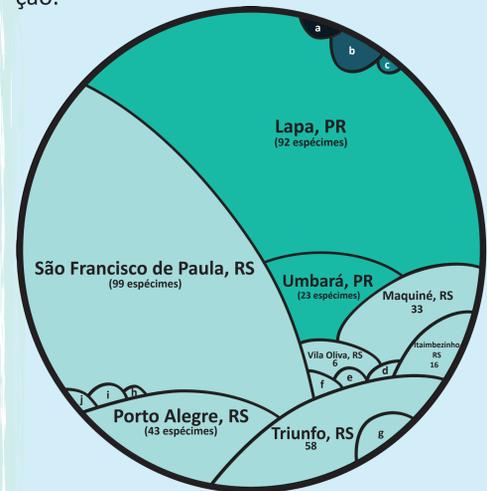


Figura 1. Descrições taxonômicas de táxons válidos em *Leptobyrssa*, apresentadas em uma linha do tempo. Escala: 1 mm.

Monte, 1941
Oscar Monte defendeu a validade da espécie proposta por ele em uma publicação em 1941. Nesse mesmo artigo, ele propõe a sinonimização de *L. baccharidis* com *L. steini*, por considerar os caracteres utilizados por Drake na delimitação de *L. baccharidis* "elementos frágeis de distinção específica".

MATERIAL E MÉTODOS:

O material-tipo de todas as espécies foi analisado (através de fotografia ou empréstimo de exemplares). Uma chave politética, baseada nos caracteres utilizados nas descrições originais e na análise do material-tipo, foi desenvolvida através do software Xper3 (<http://www.xper3.com>) para auxiliar na identificação.



Foram estudados e identificados 400 espécimes (Fig. 2), separados em 39 séries, definidas a partir do local de coleta, e sub-séries definidas por data e coletor. As ilustrações foram elaboradas em programa de imagem vetorial a partir de fotografias obtidas em câmera digital acoplada a estereomicroscópio. O mapa foi criado com auxílio do software Quantum Gis, e as coordenadas, quando não disponíveis nos dados de procedência dos espécimes, foram obtidas com auxílio do Google Earth.

Figura 2. Proporção de espécimes analisados por localidade. Localidades da mesma cor pertencem ao mesmo Estado. a) Belo Horizonte, Minas Gerais; b) Itú, São Paulo; c) Colombo, Paraná; d) Montenegro, Rio Grande do Sul (RS); e) Canela, RS; f) São Salvador, RS; g) São Jerônimo, RS; h) Viamão, RS; i) Morro de Sapucaia, RS; j) Gravataí, RS.

RESULTADOS:

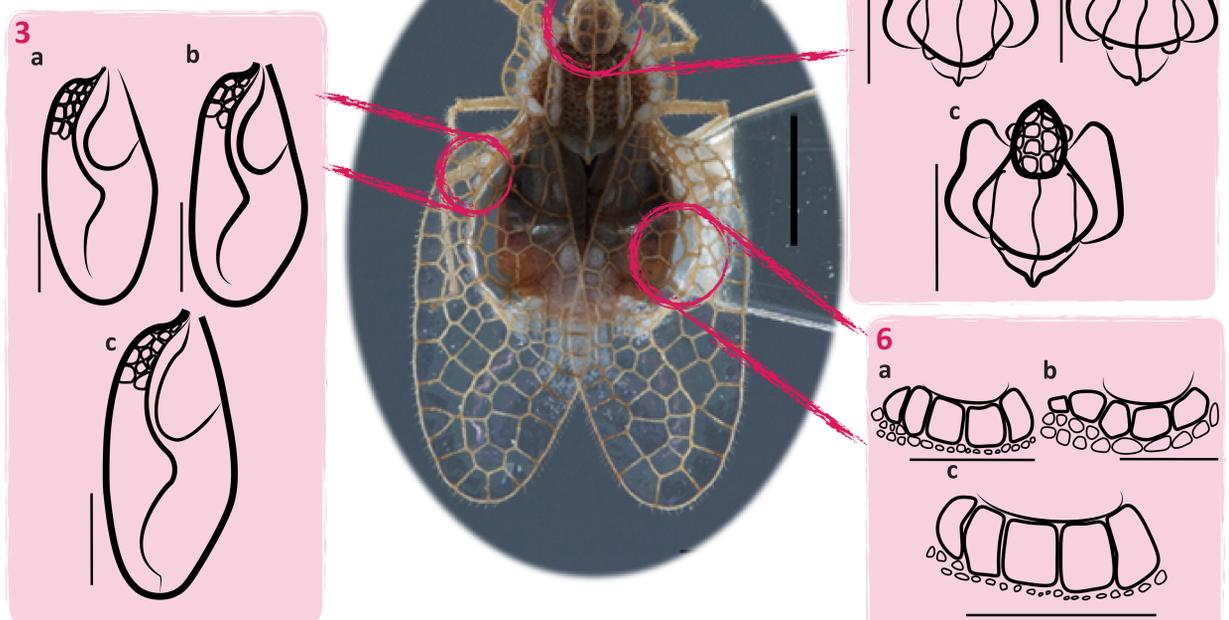


Figura 3-6. Discussão de alguns caracteres diagnósticos utilizados para identificação de *Leptobyrssa ardua* e *L. mendocina* a partir de um espécime de difícil identificação (*Leptobyrssa* cf. *ardua* ou *L. cf. mendocina*). 3, representação esquemática em vista dorsal do hemiélitro esquerdo. 4, habitus dorsal do espécime de difícil identificação (*L. cf. ardua* ou *L. cf. mendocina*). 5, pronoto em vista dorsal. 6, representação das células da área subcostal em vista lateral. Legenda: a) *L. ardua*; b) *L. mendocina*; c) *L. cf. ardua* ou *L. cf. mendocina*. Escala: 1 mm.

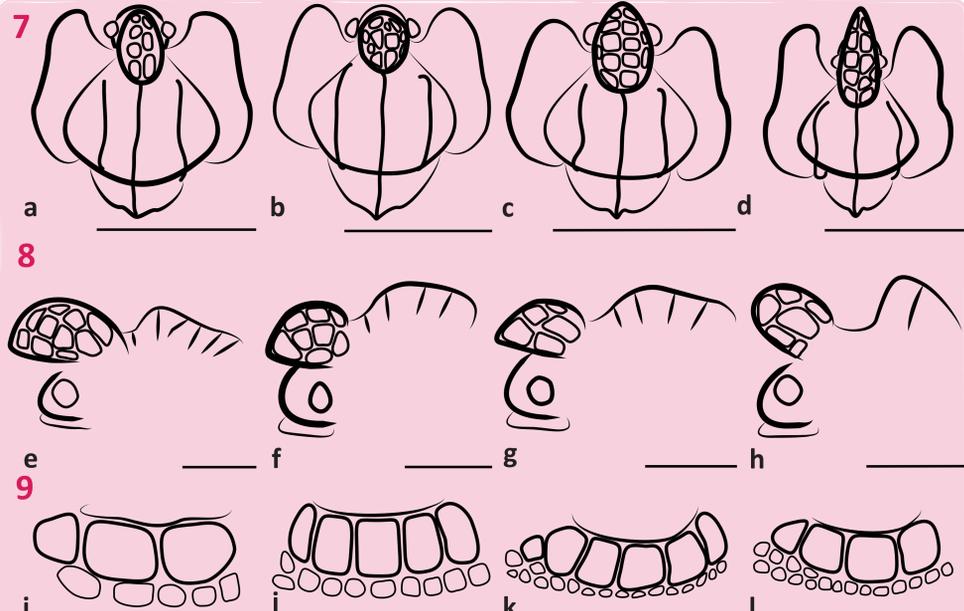


Figura 7-9. Novos caracteres diagnósticos utilizados para delimitar as espécies de *Leptobyrssa*. 7, pronoto em vista dorsal, ilustrando o formato e alcance do capuz. 8, desenho esquemático em vista lateral da cabeça, capuz e carena média, evidenciando o alcance do capuz em relação ao ápice da cabeça, e o formato da carena média. 9, representação das células da área subcostal, em vista lateral, demonstrando o formato e a proporção entre as células das diferentes linhas. Legenda: a) *L. steini*; b) *L. nigritarsis*; c, l) *L. sp. n. 2*; d) *L. tersa*; e) *L. ardua*; f) *L. mendocina*; g, k) *L. sp. n. 1*; h) *L. decora*; i) *L. pulchra*; j) *L. tersa*. Escala: 7. 1 mm; 8-9. 0.5 mm.

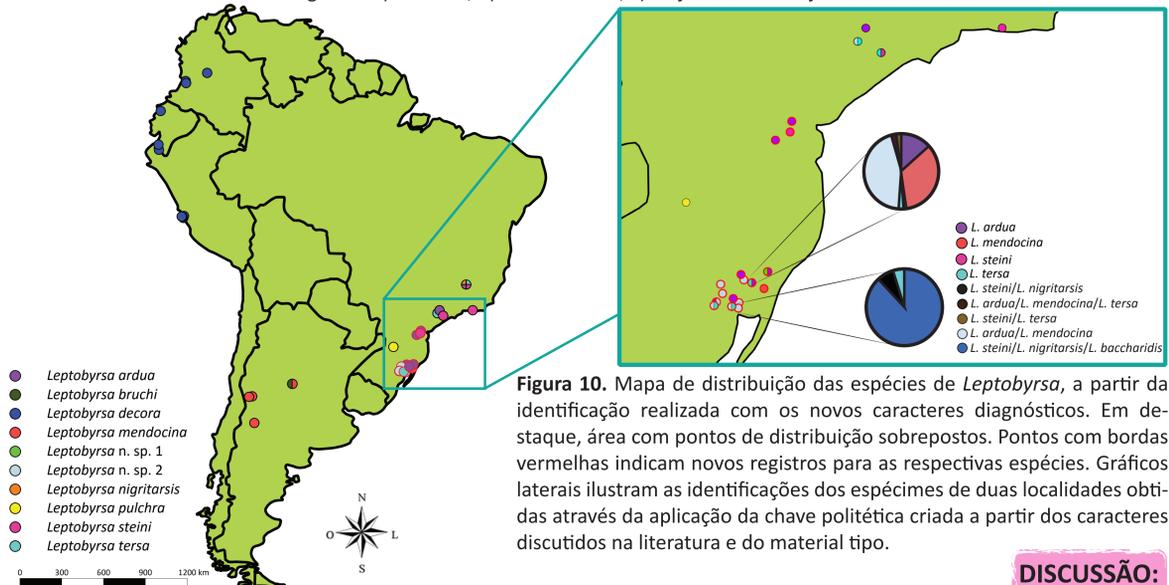


Figura 10. Mapa de distribuição das espécies de *Leptobyrssa*, a partir da identificação realizada com os novos caracteres diagnósticos. Em destaque, área com pontos de distribuição sobrepostos. Pontos com bordas vermelhas indicam novos registros para as respectivas espécies. Gráficos laterais ilustram as identificações dos espécimes de duas localidades obtidas através da aplicação da chave politética criada a partir dos caracteres discutidos na literatura e do material tipo.

DISCUSSÃO:

Diante do exposto, os caracteres discutidos na literatura acrescidos somente do estudo do material tipo não foram suficientes para a identificação não ambígua das espécies. Como já discutido nas poucas revisões genéricas para a família, há uma variação morfológica muito grande nestes caracteres quando são estudadas séries amplas de indivíduos. No entanto, mesmo com a observação desta variação, após o estudo do material, a validade das espécies foi mantida. Os caracteres diagnósticos para as espécies do gênero foram atualizados, sendo eles: formato do capuz, formato da carena média pronotal, formato das células do paranoto, formato do hemiélitro e proporção das células da linha interna do hemiélitro com as células da linha externa da área subcostal do hemiélitro. A sinonímia de *Leptobyrssa baccharidis* com *L. steini* foi corroborada, e *L. nigritarsis* que estava até então sendo considerada sinônimo de *L. steini* na literatura especializada foi revalidada. Além disso, duas novas espécies são propostas, sendo estas definidas principalmente por diferenças no formato do capuz.

REFERÊNCIAS:

DRAKE, C.J. & RUHOFF, F. 1965. Lace bugs of the World. Drake, C.J. 1922. Neotropical Tingidae with descriptions of three new genera and thirty-two new species and varieties (Hemiptera). Memoirs of the Carnegie Museum, v.9(2), p.378.
DRAKE, C.J. 1928. Concerning some Tingidae from Argentina with descriptions of five new species. Physis (Revista de la Sociedad Argentina de Ciencias Naturales), v.9, p.73.
DRAKE, C.J. & HAMBLETON, E.J. 1935. New Brazilian Tingidae (Hemiptera). Part II. Arch. Inst. Biol. São Paulo, v.9(16), p. 148.

PENNINGTON, M.S. 1919. Description of a new hemiptera. Physis (Revista de la Sociedad Argentina de Ciencias Naturales), v.4, p.516.
STÅL, C. 1858. Bidrag till Rio Janeiro-Traktens Hemipter-Fauna. I. Öfn. Kongl. Svenska Vet.-Akad. Handl. v.2(7), p.64.
STÅL, C. 1873. Enumeratio Hemipterorum, vol. 3. Kongl. Svenska Vetenskaps-akademiens Handlingar, v.11(2), p.119.

APOIO: